

# Um duplo olhar para o PIBID: impactos nos cursos de Licenciatura e na comunidade escolar

Ângela Susana Jagmin Carretta \*

Luciana Martins Teixeira Lindner \*\*

## Resumo

Este artigo apresenta uma análise dos desafios e impactos causados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em duas trajetórias docentes, às quais coube coordenar a gestão em dois distintos programas, um deles em uma Universidade federal e o outro em uma comunitária, ambos nos *campi* sede, situados na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul e abrangendo sete municípios. O objetivo deste relato é partilhar as ações e os impactos causados nas Licenciaturas e no processo de formação docente (inicial e continuada), bem como nas comunidades que receberam bolsistas de Iniciação à Docência. As reflexões acerca desse momento, na condição de gestoras, resultaram do envolvimento anterior das docentes em várias intervenções no Ensino Superior, bem como na Educação Básica, as quais lhes possibilitaram uma reflexão sobre a aproximação Universidade/Escola. Em decorrência das propostas executadas, os cursos de Licenciatura de ambas as instituições obtiveram maior visibilidade, os acadêmicos ampliaram suas produções científicas, os supervisores retornaram à Universidade e participaram de momentos de formação continuada, gerando um consenso de que tanto a Universidade quanto a escola são co-formadoras da docência.

**Palavras-chave:** PIBID, docência, impactos, formação acadêmica e gestão.

## A Double Look at Pibid: Impact on the Licentiate Courses and the School Community

### Abstract

This paper presents an analysis of the reflections about the challenges and impacts generated by the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid), under the perspective of two teachers who have had the opportunity to coordinate the administration of two distinct programs: one of them at the Federal University, and the other one at a community University – each in their respective campus located along the west border of Rio Grande do Sul, involving seven municipalities. The objective of this report is to share information about the actions and

---

\* Professora do Curso de Pedagogia. Coordenadora de Gestão (Edital 2012) e Institucional (Edital 2013) do PIBID-URCAMP. Mestre em Ensino de Ciências Exatas (UNIVATES). [angelacarretta@gmail.com](mailto:angelacarretta@gmail.com)

\*\* Professora do Curso de Licenciatura em Matemática. Coordenadora de Gestão do PIBID-UNIPAMPA 2009. Mestre em Educação (PUCRS). [lucianateixeira@unipampa.edu.br](mailto:lucianateixeira@unipampa.edu.br)

impacts on the licentiate courses, on teachers' training process (initial and continuing), as well as on the communities which hosted the participating scholarship students. The present reflections are the result from the teachers' previous involvement in several opportunities to work with basic and higher education institutions, which enabled them to think about the *rapprochement* between the University and the school. As a result of the implemented proposals, the licentiate courses from both institutions have gained more visibility, the respective faculty members have expanded their scientific productions, the supervisors have returned to the Universities to participate in continuing training courses, generating a consensus that both the University and the school contribute to teachers' education.

**Keywords:** Pibid, teaching, impacts, academic education, training, management.

## Introdução

Há uma década temos exercido parcerias, trabalhando de forma integrada e colaborativa (VYGOTSKY, 1998), o que vem nos permitindo partilhar os saberes adquiridos também nesta etapa e confiar mutuamente nas ações que se apresentam. Atualmente, embora exercendo a docência em IES diferentes, mantemos sessões de estudo, reflexões e produções; coincidentemente, desempenhamos por um período de tempo concomitante (2012 e 2013) a mesma função no PIBID – coordenadoras de gestão.

A reflexão que permeia nossas práticas incide num olhar de fora para o que está sendo construído colaborativamente e um olhar intrínseco para as peculiaridades do projeto que coordenamos; um duplo olhar ajustado ao de quem também avalia a si mesmo, na intenção de remover o que foi mais perfeito, o que valeu a pena, segundo Freire (1996) a decência e a boniteza de mãos dadas. Analisar sobre este duplo olhar exige o cuidado de repartir/compartir a experiência (LARROSA, 2002), considerando que a prática de gestão pedagógica foi partilhada, ao longo da execução dos projetos, através dos encontros casuais e não casuais em que apresentávamos uma para outra as ações desenvolvidas, esclarecíamos dúvidas e partilhávamos nossas intenções de intervenção no grupo dos coordenadores de área. Em consequência disso, alguns de nossos saberes foram *(re)construídos*, nosso olhar tornou-se mais amplo, as vivências foram divididas e as falas tiveram eco na cumplicidade, no respeito, no empenho e na influência mútua que surgiu entre as gestoras, os coordenadores institucionais e os respectivos coordenadores dos subprojetos de ambas as IES.

Descrevemos neste relato um duplo olhar, de formadoras de professores e de

gestoras do PIBID, agora num outro contexto, num programa já consolidado – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) –, o qual se tornou uma política pública de valorização do magistério, tendo como metas:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2012)

O objetivo deste relato é partilhar as ações e os impactos causados nas licenciaturas, no processo de formação docente (inicial e continuada), bem como nas comunidades que receberam bolsistas de Iniciação à Docência, por meio da inserção no contexto escolar dos acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Ciências Sociais, Educação Física, Ciências Biológicas e Letras – na Universidade da Região da Campanha – RS (URCAMP) – e de Letras Espanhol, Letras Língua Portuguesa, Letras Línguas Adicionais, Física, Química, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Exatas – na Universidade Federal do Pampa – RS (UNIPAMPA).

Compreendemos que, neste programa, a articulação da Universidade com a Escola – integração dos bolsistas ID e respectivos supervisores e coordenadores – constituiu-se num espaço em que os protagonistas tiveram que lidar com diferentes contextos, onde a diversidade se fez fecunda e incentivou-os a continuar nos cursos de Licenciatura, oportunizando momentos de formação continuada aos supervisores, os quais retornaram ao ambiente acadêmico com o objetivo de orientar e exercer a docência compartilhada. Coube às coordenadoras/gestoras perceberem-se como seres inacabados e conscientes do inacabamento, conhecedoras de que podem ir além, como afirma Freire (1996, p. 64): “Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram como inacabados. Não foi a educação que fez mulheres

e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade”. É na inconclusão do ser que se funde a educação como processo permanente: a inconclusão assumida.

Na certeza de nosso inacabamento, recebemos esse desafio de gestar os projetos que participaram deste programa, o PIBID, durante os anos de 2012 e 2013. Como gestoras, pudemos participar de outras e novas oportunidades de intervenção no contexto escolar; oportunidades estas, articuladas com a Universidade.

As reuniões, os seminários, a análise de solicitações dos participantes, as construções dos relatórios, até mesmo a organização da documentação dos bolsistas, desencadearam uma reflexão sobre as experiências vividas no contexto escolar, como professoras orientadoras de estágio, e outras oportunidades de vislumbrar a concretização das ações previstas nos subprojetos do PIBID.

Dentre a documentação havia uma em especial, a ficha preenchida pelos bolsistas quanto ao desejo de participar do programa.

A formação apresenta-se nos como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação. (GARCIA, 1999, p. 21-22)

Os desejos manifestados no momento da inscrição permeiam o processo de desenvolvimento que o acadêmico/bolsista ID percorre até atingir a formação docente, interferindo da mesma forma em sua formação pessoal. Ou, nas palavras de Zabalza e González (GARCIA, 1999, p. 19): “Mantém relação com o ideológico-cultural, como espaço que define o sentido geral dessa formação como processo.”

Ao desempenhar o trabalho escolar, consideramos relevante que o professor supervisor e seus respectivos bolsistas sejam capazes de propor práticas pedagógicas inovadoras, promover a interação entre os alunos e refletir sobre essa prática, redimensionando seus saberes e fazeres docentes numa ação colaborativa, pois, de acordo com Vygotsky (1998), as atividades desempenhadas de forma conjunta, apresentam

enormes benefícios, os quais não estão disponíveis em espaços de aprendizagem individualizada.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, sem dúvida, constitui-se numa das alternativas potenciais para fortalecer a formação inicial, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na Universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares. A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer a formação inicial e profissional dos licenciandos, bolsistas do programa, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores. (SARTORI, 2009, p. 2)

Com base no objetivo deste relato, estabelecemos o trabalho em dois eixos: os impactos da participação no PIBID na comunidade escolar e em nossos cursos de Licenciaturas decorrentes da aproximação Universidade/Escola.

### **Na gestão de uma Universidade federal**

No projeto “Articulações Universidade-Escola para qualificação da formação e prática docente”, que aconteceu na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em 2009-2012, assumimos, juntas, a coordenação de gestão em meados de 2012. Este programa já estava em andamento há dois anos, com seis subprojetos acompanhados por outra equipe de professores. No momento da assunção de uma nova equipe de gestores, houve também a ampliação do programa em todo o país e fomos contemplados com mais cinco subprojetos, totalizando onze e abrangendo cinco *campi* de nossa Universidade, entre eles Bagé, Jaguarão, São Gabriel, Caçapava e Uruguaiana.

Em nosso primeiro encontro *intrainstitucional*, o qual denominamos Intra-PIBID, propomos a prática do diário reflexivo para permear os fazeres de todos os subprojetos envolvidos, partindo do pressuposto de que a formação de professores exige tempo de reflexão para formação, bem como uma política pública engajada em uma proposta de qualidade – para tal, com tempo para o professor e o acadêmico compartilharem saberes e fazeres; enfim, suas experiências e propostas pedagógicas – e com recursos contemplando uma proposta digna, com excelência para o ensino público. Segundo Zabalza (1994, p.18):

O diário consolida-se em um espaço em que os bolsistas de iniciação à docência, supervisores e coordenadores registrem, descrevam e consequentemente analisem periodicamente, aspectos considerados relevantes da ação docente promovendo reflexões construídas na e pela prática que estão vivenciando, sem perder os detalhes que o momento da ação traz.

O autor destaca ainda que, ao escrever sobre a própria prática, o professor é levado a aprender por meio da narração e, ao se narrar na experiência, não a reconstrói apenas linguisticamente, mas também nos níveis do discurso prático e da atividade profissional.

A narrativa, segundo Delory-Momberger (2012), não é apenas o produto de um “ato de contar”, ela tem também um poder de efetuação sobre o que o narra – é pela e na linguagem que os indivíduos constroem “o mundo interior em mundo exterior”: encontrar em suas próprias reflexões as razões que os levaram a se perceber dessa forma e, consequentemente, perceber o mundo que os cerca e os fazeres neste mundo; ou seja, quais as relações entre o fato de contar uma história e a dimensão temporal da experiência humana.

Nesse sentido, reforça Rios (2010, p.46) que a narração constitui-se em reflexão:

Uma reflexão implica sempre uma análise crítica do trabalho que realizamos (...) estamos questionando sua validade, o significado que ele tem para nós e para os sujeitos com quem trabalhamos, e para a comunidade da qual fazemos parte e estamos construindo. A resposta às questões que nos propomos só pode ser encontrada em dois espaços: no da nossa prática, na experiência cotidiana da tarefa que procuramos realizar, e no da reflexão crítica sobre os problemas que essa prática faz surgir como desafios para nós.

Na formação inicial, os registros de diário reflexivo vêm sendo apreciados como um recurso que visa estabelecer a socialização das práticas vivenciadas em sala de aula e, como consequência, o intercâmbio de opiniões entre coordenadores, supervisores e os professores em formação inicial. Dialogando sobre o que foi percebido e traçando um plano de ações de melhoria, no sentido de superação; com idas, vindas e trocas entre os pares, oportunizando o refazer como uma prática avaliativa.

A reflexão em torno da própria prática favorece a formação continuada, conforme enfatiza Loch (2004, p.105):

É a prática da nossa existência se construindo a partir da avaliação que fazemos de nós mesmos e das incorporações a partir das percepções-atuações do outro conosco, de tal forma que assim como sofremos a interferência do outro, também interferimos na realidade do outro.

O outro entendido, segundo Larrosa, não como a imagem que olhamos, mas como a imagem que nos olha e nos interpela; isto é, inverter a direção do modo que olhamos e, conseqüentemente, do modo que nos olham, e construir dessa forma uma alteridade mais flexível para ouvir o que o outro tem a dizer, seja esse outro o bolsista, a professora ou o coordenador. Significa “o outro como aquele que me transcende infinitamente, aquele que jamais posso possuir” (LARROSA, 1998, p. 171). Aquele de quem cuido, zelo e busco ser prudente no modo como nos relacionamos, reconhecendo na responsabilidade, como um valor anterior, a liberdade. A responsabilidade como ponto de partida, o início desta relação que estabelecemos com o outro.

Nesse sentido, o outro assume dimensões fortes, bem como o reflexo de mim mesma nele, dado que busco, com responsabilidade, provocar no outro, e no outro de mim mesma, questões existenciais – de vida, de pensar sobre, impregnadas do vivido passado com o sentido de projetar o vivido futuro.

Pode-se dizer que a construção do diário reflexivo está impregnada de narrativas e toda narrativa pode ser considerada uma história do vivido. Como coordenadora de gestão, tenho esse olhar de quem não está diretamente envolvida no vivido, na história contada, mas que, ao mesmo tempo, acompanha esse movimento nos subprojetos a partir dos produtos que vem sendo gerados e das ações pensadas que emergiram dessa prática.

A partir das experiências pedagógicas, emergiram produções dos bolsistas ID e dos supervisores e coordenadores, tais como resumos na mostra de Iniciação Científica – apresentados no formato pôster comentado –, minicursos e artigos apresentados oralmente por coordenadores e supervisores dos subprojetos em diversos eventos: XII Encontro sobre Investigação na Escola (2013), I Simpósio Nacional sobre Docência na Educação Básica, IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), VII Congresso Iberoamericano de Educação Matemática, V Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), III Seminário Institucional do PIBID - UNIVATES, IV Encontro Nacional das

Licenciaturas, III Seminário Nacional do PIBID (ENALIC), III Seminário Institucional do PIBID, I Simpósio Nacional sobre Docência na Educação Básica, IV Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (IV SIMELP), II Seminário Internacional de Língua e Literatura na Fronteira Sul, XXXIII Encontro de Debates sobre o Ensino de Química (EDEQ), Seminário Integrado Nacional das Linguagens: linguagens e gêneros textuais – IV SINAL, IV SENALLP, e I SILLP (Multi)letramento(s) e Ensino de Língua Portuguesa, II Seminário Internacional de Língua e Literatura e I Instituto de Estudos Linguísticos. Além da produção de uma obra do PIBID-UNIPAMPA na qual todos os participantes do projeto tiveram oportunidade de participar, intitulada *Articulações Universidade-Escola, a construção de sentidos na/para ação docente*.

### **PIBID numa Universidade comunitária**

Certamente, 2012 gerou novas expectativas de trabalho no que tange à promoção de melhores condições na formação daqueles que frequentam cursos de Licenciatura na URCAMP, tendo como possibilidade a revitalização dos referidos cursos. O fato refere-se a nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a intenção de reconstruir saberes e fazeres docentes, resgatar a autoestima, lutar pela permanência dos acadêmicos na Universidade e aproximar a Universidade da Escola. A proposta do PIBID foi priorizada pela comunidade universitária dos cursos de Licenciatura da URCAMP, articulada às políticas públicas, considerando o seu impacto na sociedade local e regional, tendo em vista ações de ensino, pesquisa e extensão previstas no PDI dessa instituição. Considerando que um dos objetivos do PIBID é a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores, nos cursos de Licenciatura das instituições de ensino superior, bem como a inserção dos licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de Educação, no sentido de promover a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica.

A proposta planejada pela URCAMP visou proporcionar aos futuros professores uma efetiva participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador, no sentido de contribuir para as questões problemáticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, constatadas pelas escolas e apontadas nos resultados das avaliações externas; visou, ainda, permitir que as escolas públi-

cas de Educação Básica participassem nos processos formativos dos acadêmicos das Licenciaturas, visto que os professores da rede pública podem contribuir na formação dos futuros docentes.

Com a finalidade de intensificar o processo de formação acadêmica e estreitar a relação efetiva com a rede pública de Ensino Básico, o projeto PIBID pretendeu atuar em ações voltadas para o apoio às práticas pedagógicas inovadoras e à formação de docentes aptos a promover as transformações necessárias na área educacional da região; da mesma forma, visou contribuir para a formação continuada dos docentes que atuam nas escolas da Educação Básica na rede pública municipal, e para estabelecer amplo diálogo entre a Universidade e a Escola.

A articulação da docência – do ensino, da pesquisa e da extensão – foi idealizada com vistas a atender três aspectos:

a) Quanto à docência/ensino – priorizando atividades que desencadeiem a ação-reflexão-ação e a coletivização dos resultados obtidos durante as diversas vivências no PIBID, na formação dos bolsistas de Iniciação à Docência e nas articulações que surgirem entre os projetos políticos pedagógicos das escolas de Educação Básica da região da Campanha e dos PPCs dos cursos de Licenciatura da URCAMP;

b) Quanto à docência/pesquisa – priorizando o aspecto investigativo com vistas a transformar as práticas pedagógicas escolares, considerando que a investigação, na formação inicial docente, condiciona o perfil de um profissional da Educação das escolas de Educação Básica; e exercitando novas práticas pedagógicas, na perspectiva de compreender as teorias educacionais e criar (ou adequar) outras formas de mediar o processo de construção de conhecimento, *(des)construindo* e *(re)construindo* suas concepções;

c) Quanto à docência/extensão – almejando a inter-relação entre as propostas gestadas na Universidade, aquelas vivenciadas pelos docentes nas escolas da Educação Básica e as reflexões, nos grupos de estudo, dos bolsistas de Iniciação à Docência.

Da perspectiva metodológica (e do ponto de vista dos resultados esperados no âmbito desse projeto), as condições para a emergência de uma rede de produção e invenção de conhecimentos – ideias, pensamentos que subsidiem novos modos de *formar-se* docente (*devir docente*), ou as relações de sentidos entre os participantes – precisam ser desviadas da sequencialidade linear e horizontal dos nossos modos de agir no cotidiano.

Em seguida à aprovação do nosso projeto “Integração Universidade/Escola: tecendo saberes e fazeres docentes”, apelamos aos colegas do PIBID - UNIPAMPA para compartilhar suas vivências e experiências em gestão, coordenação e desenvolvimento de subprojetos, os quais se colocaram à disposição para nos auxiliar sempre que necessário; atitude essa que desencadeou o desejo de conhecer seus subprojetos e estabelecer parcerias.

Começamos nossas atividades de modo tímido, mas, aos poucos, fomos nos conhecendo; os encontros virtuais ou presenciais, as rodas de conversa e demais ações compuseram um grupo em acordo mútuo, com ideais comuns e determinação para efetivar as ações propostas.

Como reflexo dos estudos realizados e das experiências pedagógicas, a partir da temática do projeto emergiram produções tais como: resumos na mostra de Iniciação Científica, apresentados no formato pôster comentado; minicursos e artigos apresentados oralmente por coordenadores e supervisores dos subprojetos no Congresso URCAMP 2013; resumos de Iniciação Científica no Fórum FAPA 2013 e no XII EIE (UFSM); trabalhos no IV Simpósio de Biodiversidade da UFSM, em 2013; e um trabalho na Mostra de Iniciação Científica “Diálogos” – Seminário Latino Americano de Educação e Cultura, em 2013. Além disso, ocorreu o lançamento do livro *Tecendo saberes e fazeres docentes*, do PIBID-URCAMP.

### **Algumas considerações e o traçado de novas perspectivas**

Nas atividades de coordenação de gestão, o apoio e a confiança da coordenação institucional foi imprescindível. Os encontros formais ou informais do nosso cotidiano foram gestando novas ações.

A cada reunião, visita aos distantes campi, contato virtual constante, permeado pelo email, estamos tecendo saberes e fazeres docentes, integrando Universidade/escola, encurtando distâncias, buscando novos referenciais teóricos, registrando, refletindo e produzindo relatos e artigos. Tudo isso ficou claro durante nossos dois seminários intercampi Pibid. No I SIP – I seminário Intra-Pibid – em dezembro de 2012, os bolsistas, supervisores e coordenadores inscreveram seus trabalhos e apresentaram ao grande grupo, sob regulamento proposto pela coordenação. No II SIP, propusemos uma semana de atividades, em que cada campus daria o seu formato, quer seja com palestras, painéis, oficinas, relatos, exposição de trabalhos; a riqueza

de propostas foi enorme e muito importante para o compartilhamento da gestão. E assim ocorreu. (CARRETTA; LINDNER, 2013, p. 37)

Concordamos com Wells (2001) quanto ao esclarecimento de que a *co-construção* é fundamental no processo de aprendizagem e ocorre quando indivíduos, tentando solucionar uma dificuldade expressiva, constituem um diálogo no qual saídas são indicadas, estendidas, transformadas. E nesse diálogo fomos estreitando laços, aprendendo e ensinando mutuamente, acreditando que “refletir com os demais professores e compartilhar erros e acertos, negociar significados e confrontar pontos de vista surge como algo estimulador para uma prática pedagógica comprometida” (RAUSCH; SCHLINDWEIN, 2001, p. 121).

Apesar das constantes discussões quanto à formação inicial de professores, são poucos os momentos na Graduação em que os acadêmicos tomam contato com a realidade escolar; como, por exemplo, nos componentes curriculares que prevêem uma ação prática, oportunizada em algumas disciplinas de ensino, no caso dos estágios supervisionados, bem como em projetos de extensão e/ou pesquisa. Porém, quando o acadêmico tem a oportunidade de atuar num dos programas de formação inicial, como o PIBID, fazendo parte de algum subprojeto, acaba estabelecendo outras conexões no que tange a ser/estar inserido em sala de aula, numa perspectiva de compartilhar suas atividades e responsabilidades com aquele que já exerce a docência – o supervisor.

Ao partilharem saberes e fazeres docentes, o conhecimento cresce e dilata-se de tal maneira que a aprendizagem em cooperação deriva da conjectura de que o conhecimento é arquitetado socialmente, na influência mútua com os demais (BERGER; LUCKMANN, 2007). E, assim, dá-se continuidade na formação, tanto inicial quanto continuada, considerando o inacabamento do ser proposto por Freire (1996).

É assim que, através do PIBID, vislumbramos as possibilidades de os bolsistas ID descobrirem e inventarem novos modos de aprender-ensinar e de transformar aspectos da realidade descrita na introdução dessa proposta. Nesse sentido, o programa cria as condições para que esses bolsistas aprendam intervindo-pesquisando, através das experiências nas escolas (docência); das experiências de sala de aula nos cursos de Licenciatura (ensino); das experiências nos grupos de estudo, que transformam o que se captura nas intervenções em produção teórica e metodológica (pesquisa); e das experiências que disponibilizam os conhecimentos para

os demais professores, na forma de oficinas práticas e cursos (extensão). Frequentemente, nossas ações nos cursos de Licenciatura são podadas por questões econômicas. Realmente, “equacionar formação *in loco* em redes de ensino que possuem milhares de escolas de Educação Básica não é uma questão trivial” (GATTI et al., 2005, p. 262).

Este programa mostra-se de vital importância para as Licenciaturas, valendo assim para as que não conseguiram inscrever projetos a tempo para participar de este projeto ficar atentas para novos editais, pois as que estão participando nota-se o envolvimento dos bolsistas ID assim como outros acadêmicos que em contato com os mesmos veem a importância de estar envolvidos em projetos tão importantes para o seu crescimento acadêmico e profissional, pois há discussões internas sobre os trabalhos desenvolvidos nas escolas e o envolvimento dos mesmos com toda a vida escolar, não somente com os professores supervisores como também com a equipe diretiva das escolas envolvidas. (URCAMP, 2013, p. 68)

Os dados registrados nos relatórios parciais/finais encaminhados à CAPES sugerem que o PIBID combina vários benefícios e desempenha o que Gatti et al. (2005) consideram formações interessantes, nas quais se enfatiza o apoio financeiro dado aos coordenadores de área, aos professores supervisores das escolas (regentes) e aos acadêmicos (bolsistas ID), bem como o apoio científico-pedagógico da Universidade, através da criação de espaços para divulgação e relatos de experiências, balizados pelo trabalho colaborativo. Ressaltam-se, também, o apoio ao desenvolvimento profissional dos docentes da rede pública e a influência mútua entre os fazeres docentes e os saberes acadêmico: “As ações do subprojeto contribuíram para uma maior interação Universidade-escola, fortalecendo os laços entre educação básica e ensino superior” (UNIPAMPA, 2013, p. 52).

Ambos os grupos compreendem que as ações desenvolvidas nos subprojetos têm contribuído para a ampliação dos espaços, nos cursos de Licenciatura, para a discussão de questões curriculares e metodológicas, pautadas na contextualização e na interdisciplinaridade. Compreendem, ainda, que os impactos atingem também os coordenadores de área, já que estes ministram aulas de estágio supervisionado ou disciplinas da área pedagógica, conseguindo, assim, dialogar com os acadêmicos a partir das experiências reais vividas no PIBID, no que diz respeito à sala de aula.

É importante salientar que as supervisoras também têm demonstrado satisfação em atuar no PIBID. Revelam que é uma oportunidade ímpar de formação continuada, uma vez que já possuem aproximadamente muitos anos de prática em sala de aula. Estão envolvidas e descobrindo o papel do professor pesquisador que alia teoria e prática. (UNIPAMPA, 2013, p. 53)

Os bolsistas ID do PIBID, em decorrência do tempo de permanência nas escolas, apropriaram-se de uma leitura e uma vivência tanto da parte administrativa como da pedagógica, fato que impactou profundamente a sua formação, sendo reconhecido por eles próprios e pelos demais colegas não integrantes do programa. Durante a realização dos estágios curriculares supervisionados sentiram-se mais seguros, associaram melhor a teoria com a prática e conseguiram desenvolver atividades de ensino com mais propriedade. Além disso, pelas diferentes atividades realizadas – como jogos, oficinas e mostras de Ciências, entre outras –, mostraram-se mais seguros.

O PIBID impactou na divulgação dos cursos de Licenciatura, colocando-os em evidência e proporcionando um maior conhecimento dos mesmos pela comunidade. Propiciou um conhecimento mais aprofundado da realidade escolar e provocou uma tomada de consciência sobre o papel do professor, tendo em vista a necessidade de ampliar saberes e obter uma melhor atuação no campo do fazer docente.

Quanto aos professores, supervisores e coordenadores de área, tiveram a oportunidade de revisar seus conceitos e aproximar as diferentes áreas do conhecimento – as do curso e das escolas, incluindo a área administrativa dessas instituições. A troca de saberes propiciou um leque de fazeres com mais qualidade.

Os projetos causaram impactos em vários aspectos da área educacional, nas salas de aula de 37 escolas da rede pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul e nas próprias universidades, especialmente na formação continuada dos professores, no que tange à postura acadêmica, comprometimento e entrelaçamento da teoria com a prática. A percepção das secretarias de Educação, dos professores e da comunidade é de que a Universidade não é a única responsável pela formação docente inicial, e de que esse trabalho (os projetos do PIBID) contribui para a revitalização das propostas de quem já está em serviço.

O projeto colaborou também para a recuperação do papel da Escola como instituição cultural e social, pois suas ações questionaram a pedagogia tradicional. No

âmbito da sociedade, o projeto vem consolidando uma imagem positiva das instituições na comunidade, além de propiciar maior visibilidade aos cursos de Licenciatura. Não obstante, provocou uma revisão dos currículos dos cursos, decorrente das exigências dos bolsistas.

Ficou evidente que é uma tarefa complexa avaliar, isoladamente, os resultados dos programas de formação continuada. Porém, aos poucos, os índices de aprendizagem são melhores, a participação nos eventos é mais efetiva e as produções escritas vão sendo aperfeiçoadas.

É importante salientar que, ao planejar ações dentro dessas escolas, buscou-se mostrar, através da *(re)significação* das práticas pedagógicas, que a diversidade não significa desigualdade. Portanto, consideramos, sob essa perspectiva, que socializar o conhecimento deve ser uma tarefa da Escola.

## Referências

BARRETO, V. *Paulo Freire para Educadores*. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

BRAVO, R. S. *Técnicas de investigação social: teoria e ejercicios*. 7 ed. Madrid: Paraninfo, 1991.

CALADO, S. dos S.; FERREIRA, S. C dos R. *Análise de documentos: método de recolha e análise de dados*. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

CAPES. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

CARRETTA, A. S. J.; LINDNER, L. M. T. Fragmentos de uma trajetória inconclusa. In: CARRETTA, A. S. J.; SILVA V. C. (Org.). *Integração Universidade /Escola: tecendo saberes e fazeres docentes*. Bagé: Ediurcamp, 2013.

DELORY-MOMBERGER, C. Abordagem metodológica na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 51, p. 523-740, set.-dez. 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. T. de A. Nos textos de Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível. In: BRAIT, B. *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: Editora Unicamp, 1997.

GARCIA, C. M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, A. B.; BARRETO, S. S. E.; ANDRÉ, A. D. E. M. *Políticas docentes no Brasil*. Brasília: Unesco, 2005.

GOÊS, M. C. R. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GOÊS, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (Org.). *A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação*. Campinas: Papyrus, 1997.

LARROSA, J.; LARA, N. *Imagens do outro*. Petrópolis: Vozes, 1998.

LOCH, J. M. P. O desafio da ética na avaliação. In: JANSSEN, F. S. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. p.103-107.

MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. S. *A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PARRILLA, A.; DANIELS, H. *Criação e desenvolvimento de grupos de apoio para professores*. São Paulo: Loyola, 2004.

RAUSCH, R. B.; SCHLINDWEIN, L. M. As ressignificações do pensar/fazer de um grupo de professoras das séries iniciais. *Contrapontos*, Itajaí, v. 1, n. 2, p. 109-23, 2001.

RIOS, T. A. *Compreender e ensinar. Por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2010.

SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da Universidade e fazeres na educação básica. In: Encontro Institucional do PIBID, 2, 2011, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2011.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIPAMPA. *Relatório parcial PIBID*. Bagé: 2013.

URCAMP. *Relatório parcial PIBID*. Bagé: 2013.

WELLS, G. *Indagación dialógica: hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación*. Barcelona: Paidós, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALZA, M. A. *Diários de aula*. São Paulo: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. *Diários de aula: contributo para o estudo de dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora, 1994.

Recebido em: 15 jun. 2014

Aprovado em: 20 mar. 2014